



Privatização, Abertura e Desindexação: os antecedentes do Plano Real

José Luis Oreiro

Professor Associado do Departamento
de Economia da Universidade de
Brasília

Início da década de 1990

- 1990: Posse do primeiro presidente eleito democraticamente desde 1960.
- Ruptura do modelo brasileiro de crescimento com elevada participação do Estado e alta proteção tarifária.
 - Abertura comercial e financeira
 - Planos de estabilização Collor I e II foram um fracasso.
- Final de 1992: Impeachment de Fernando Collor
- Posse de Itamar Franco: Lançamento das bases do programa de estabilização que deu fim a 30 anos de indexação na economia
 - Criação da URV: Unidade Real de Valor

Mudança do Modelo de Desenvolvimento

- Entre 1950 e 1980 o Brasil cresceu a taxas médias de 7,4% a.a.
- Modelo de crescimento baseado na Industrialização por Substituição de Importações (ISI)
- Características do modelo ISI
 - Participação direta do Estado no suprimento de infraestrutura econômica (energia e transportes) e em setores considerados prioritários.
 - Elevada proteção a indústria nacional, mediante tarifas e barreiras não tarifárias.
 - Fornecimento de crédito em condições favoráveis para a implantação de novos projetos.
- A partir de 1968 foram introduzidas ferramentas de apoio às exportações que permitiam ao país alcançar elevadas taxas de crescimento.

Deficiências do Modelo ISI

- Setor de produção de bens de capital operando abaixo da escala ótima e com pouca transferência de tecnologia.
- Viés anti-exportador.
- Endividamento externo elevado (após o II PND)
- Leniência com a inflação.

Deficiências do Modelo

- Os choques do petróleo, a crise da dívida externa e os sucessivos fracassos dos planos de estabilização agravaram a Crise Financeira do Estado Brasileiro.
- A indústria deixou de acompanhar os avanços tecnológicos e organizacionais ocorridos nas economias desenvolvidas.
 - Entre 1980 e 1990 a produção da indústria de bens de capital recuou cerca de 30%.

O Consenso de Washington

- 1989: John Williamson.
- A disciplina fiscal e a liberalização comercial e financeira (abertura da conta de capitais e fim da repressão financeira) eram essenciais para que os países de renda média entrassem numa trajetória de crescimento sustentado.
 - Crescimento financiado com poupança externa.

Plano Braddy

- Março de 1989: Reestruturação da dívida externa soberana de 32 países mediante a securitização dessa dívida.
 - Essa operação de securitização envolvia um abatimento significativo (hair cut) do principal e dos juros devidos.
 - Essa renegociação alterou fundamentalmente as condições de liquidez para os países signatários, viabilizando assim a adoção de planos de estabilização com âncora cambial.

Privatização e Abertura Comercial

- P.I.C.E: Política Industrial e de Comércio Exterior, lançada no início do governo Collor.
 - “cenoura” e “chicote” para impulsionar a “carroça” da indústria nacional.
- P.N.D: Plano Nacional de Desestatização
 - Redesenho do parque industrial brasileiro.
 - Redução da dívida pública.
 - 33 Empresas estatais foram privatizadas nos governos Collor e Itamar (Siderurgia, Petroquímica e Fertilizantes).
 - Resultados modestos: o total de receitas obtido foi de US\$ 8,6 bilhões.

Liberalização das Importações

- Extinção das barreiras não tarifárias
 - Extinção das listas de produtos com guias de importação suspensa.
- Reforma tarifária: Redução das alíquotas de importação ao longo do tempo.
- Alíquotas de importação (tarifa média)
 - 1990: 32,2%
 - 1991: 25,3%
 - 1992: 21,2%
 - 1993: 17,1%
 - 1994: 14,2%

Os dois planos Collor

- Plano Collor I : 15/03/1990.
 - Reintrodução do Cruzeiro como padrão monetário
 - Novo congelamento dos preços de bens e serviços.
- Medidas fiscais.
 - Aumento de arrecadação: criação de novos tributos; aumento do IPI e do IOF.
- Área financeira:
 - Sequestro de liquidez: Todas as aplicações financeiras que ultrapassassem o limite de NCR\$ 50.000,00 foram bloqueadas por 18 meses.
 - Premissa: “Moeda Indexada”
 - » Os depósitos bancários eram remunerados a uma taxa igual a inflação diária

O Plano Collor I

- Pastore: o plano confundia “fluxo” com “estoque”.
- “Zeragem automática”: O BACEN se comprometia a comprar os títulos públicos em excesso (ao requerimento de reservas) na carteira dos bancos a uma taxa de juros positiva, mas não punitiva.
 - Os bancos podiam carregar os títulos públicos que desejassem pois o risco de liquidez era zero (moeda endógena).
- A inflação caiu de 80% a.m para 10% a.m. nos meses seguintes a custa de uma enorme recessão.
- Ao longo do ano, contudo, a inflação voltou a se acelerar.

Plano Collor II

- Substituição de Zélia Cardoso de Mello por Marcílio Marques Moreira.
- Eliminar toda e qualquer indexação da economia.
- Extinção de todos os fundos de investimento e criação do FAF (fundo de aplicação financeira)
 - Rendimento dada pela TR: média das taxas de juros do mercado interbancário.
 - Substituir a inflação passada pela expectativa de inflação futura.

“Neogradualismo”

- A lógica do plano era que os agentes econômicos iriam inferir o comportamento fiscal do governo e formariam a partir dessa inferência a expectativa de inflação futura.
 - Ajuste fiscal levaria a redução das expectativas de inflação.
 - A redução das expectativas de inflação levaria a redução da TR.
 - A redução da TR levaria a uma desaceleração do ritmo de crescimento da oferta de moeda.

Impeachment de Collor

- 10/1992
- Assume Itamar Franco a Presidência da República.
- Sucessão de Ministros da Fazenda.
 - Gustavo Krause
 - Eliseu Rezende
 - Fernando Henrique Cardoso (05/1993 a 03/1994)
 - Rubens Ricupero (até 09/1994)
 - Ciro Gomes (09/1994 até o final do governo Itamar)